

**Discurso Especial de Sua Ex^a Sr.
Taro Aso, Primeiro Ministro do
Japão
na Reunião Anual do Fórum
Econômico Mundial
"Minhas Recomendações para o
Restabelecimento da Economia
Mundial"**

**Congress Center, Davos, Suíça
31 de janeiro de 2009**

Fundador e Presidente Executivo, Professor Schwab,
Senhoras e senhores,

Introdução

A economia mundial agora está enfrentando uma crise que dizem ocorrer apenas uma vez a cada século. Hoje, gostaria de compartilhar com vocês minhas idéias sobre o que as nações do mundo deveriam fazer e qual o papel do Japão dentro desse contexto.

Minha Convicção

Tenho uma forte convicção: a busca pela prosperidade econômica e democracia terá como resultado a paz e felicidade. (: Paz e Felicidade Por Intermédio da Prosperidade Economia e da Democracia). Esse é o caminho que o Japão tem trilhado desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A prosperidade econômica dá origem a uma nova classe média, que deseja ainda mais liberdade, democracia e paz. Muitos países da Ásia também trilham esse mesmo caminho. O que aconteceu em seguida foi um tremendo crescimento econômico e expansão da democracia, embora o nível desta varie de país para país. Orgulho-me do fato de que ao dar suporte aos esforços dos países asiáticos, o Japão desempenhou um papel importante nessa mudança. O resultado dessas experiências de sucesso, que se tornaram a espinha dorsal da política externa do Japão, foi a crença de que "a busca pela prosperidade econômica e pela democracia terá como resultado a paz e felicidade".

Há dois anos, quando ocupava o cargo de ministro das relações exteriores, articulei o conceito de "Arco da Liberdade e Prosperidade". Isso também ilustra claramente a determinação do Japão em dar apoio aos esforços dos países que aspiram promover as economias e a democracia e trilhar o caminho da prosperidade em parceria com esses países.

Senhoras e senhores,

A Primeira de Minhas Recomendações: Medidas para Enfrentar a Crise Financeira

A prosperidade econômica agora é confrontada pelos desafios que se encontram em todo o mundo. Na atual crise financeira, tornou-se claro que há um espaço enorme para melhoria nos mercados financeiros como mercado.

A Reunião de Cúpula sobre Mercados Financeiros e a Economia Mundial foi realizada na capital de Washington em novembro do ano passado. Com base nas experiências do Japão, eu defendo a necessidade da alienação imediata de empréstimos vencidos e não pagos e também de injeções de capital usando fundos públicos. Além disso, anunciei a disposição do Japão em disponibilizar um empréstimo equivalente de no máximo US\$ 100 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI), acreditando que é imperativo garantir a liquidez centrada no dólar norte-americano para países de pequeno e médio porte bem como das economias emergentes. Convido as nações produtoras de petróleo e países com reservas cambiais substanciais a se unirem nesses esforços. Acredito com veemência nisso, mesmo agora.

A Segunda de Minhas Recomendações: Esforços para Fortalecer a Saúde e a Solidez da Economia Mundial

Contudo, além dessas medidas que podemos chamar de "primeiros socorros emergenciais", também é necessário estabelecer a saúde da economia e fortalecer sua solidez.

Reformulação das Regras de Mercado

Em primeiro lugar, a reformulação das regras de mercado. Também é uma tentativa de restaurar a racionalidade econômica com um equilíbrio entre concorrência e regulamentação. Já há algum tempo tenho chamado a atenção para a importância da introdução de um sistema de fiscalização dos mercados financeiros, regulamentação das agências de *rating* de crédito e esclarecimento das normas contábeis mercado a mercado a serem usados em tempos de alta volatilidade de mercado. À medida que nos aproximamos da Reunião de Cúpula sobre os Mercados Financeiros e a Economia Mundial a ser realizada em Londres em abril, é importante que haja uma implementação firme do Plano de Ação consensual, incluindo esses pontos.

Para Evitar a Fuga para o Protecionismo

Ao mesmo tempo, uma importante pré-condição para superar a crise é que o fluxo de negócios e investimentos não seja inibido. As empresas exportadoras do Japão também passam por dificuldades em meio a circunstâncias econômicas extremamente graves. Contudo, se existe uma lição que aprendemos com a Grande Depressão de 1929, é que decididamente combateremos qualquer sinal de protecionismo. Também atuaremos em cooperação com outros países em direção à conclusão precoce das negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Solução para a Instabilidade Global e Expansão da Demanda Interna

Em seguida, gostaria de tratar da solução para a instabilidade global. Nossas economias reais vêm sofrendo significativamente. No intuito de colocar a economia mundial em uma trajetória de crescimento estável, é fundamental corrigir a instabilidade global que surgiu a partir do consumo exagerado nos Estados Unidos e da demanda interna insuficiente em outros países, especialmente países com superávits gerais da balança. Os países devem livrar-se de sua dependência da demanda externa. No último ano e meio, o iene apresentou sua melhor cotação entre todas as principais moedas. Cada país precisa melhorar a demanda interna e alcançar o crescimento auto-sustentável, em conformidade com suas circunstâncias individuais. Sinto fortemente que a restauração da vitalidade da economia japonesa, a segunda maior do mundo, é o principal dever do Japão.

Contramedidas Econômicas do Japão

Tendo isso em vista, decidi pelo pacote de estímulo econômico na proporção de aproximadamente 75 trilhões de ienes (equivalente a US\$840 bilhões). Só nossas medidas fiscais totalizam 12 trilhões de ienes (equivalente a US\$135 bilhões), correspondendo a aproximadamente 2% do PIB do Japão. Em situações em que os fundos do setor privado não são investidos em equipamento, apesar das taxas de juros reduzidas a quase 0%, os estímulos fiscais do governo são necessários. Essa é a lição que aprendemos com a crise monetária asiática da década de 90. As circunstâncias econômicas anormais exigem medidas excepcionais. É essa a experiência do Japão da década de 90.

A Economia Asiática

É a Ásia que possui o maior potencial do mundo, com cerca de 40% da população mundial e uma taxa média crescimento econômico de cerca de 45% nos anos recentes. É importante que essa região contribua com a economia mundial como um centro do crescimento aberto para o mundo. Já incorporei ao nosso orçamento suplementar um auxílio de emergência da ordem de 10 bilhões de ienes (aproximadamente US\$100 milhões) à Ásia. Além disso, será necessário fortalecer a cooperação regional tendo em vista o fortalecimento do potencial de crescimento da Ásia e a expansão da demanda interna.

Por exemplo, o Japão tem participado de forma pró-ativa em empreendimento no âmbito sub-regional, como no desenvolvimento da região do Mekong ou do Corredor Industrial Delhi-Mumbai, inclusive na construção de ferrovias na Índia. Além disso, com a aproximação da Reunião de Cúpula do Extremo Oriente, o Japão levará em consideração várias medidas concretas em conjunto com países asiáticos, inclusive o aproveitamento do Economic Research Institute for ASEAN and East Asia (ERIA). É desnecessário dizer que o Japão apoiará os países asiáticos mobilizando fundos oriundos do *Official Development Assistance* [Auxílio Oficial ao Desenvolvimento] (ODA), *Other Official Flows* [Outros Fluxos Oficiais] (OOF) e até do capital privado. Com esse propósito, o Japão está pronto para disponibilizar ao ODA não menos que 1,5 trilhões de ienes no total (equivalente a US\$17 bilhões).

Enquanto isso, na Ásia, houve progresso no fortalecimento da Iniciativa de Chiang Mai, uma iniciativa de cooperação financeira regional. Além disso, em dezembro do ano passado o Japão recebeu a Reunião de Cúpula Trilateral entre o Japão-China-República da Coreia, organizada pela primeira vez independentemente de

outras reuniões. As economias combinadas do Japão, China e Coréia, que representam 15,9% do PIB global total, excedem o percentual combinado da Alemanha, Reino Unido e França. Essa cúpula trilateral será realizada regularmente, com o fortalecimento da cooperação trilateral futura a ser promovido diretamente pelos líderes. Este é um primeiro passo histórico, e estou firmemente convencido de que um estreitamento como esse da cooperação regional da Ásia também resultará na recuperação da economia mundial já em andamento.

África

Os países africanos estão sofrendo fortes impactos como resultado da queda acentuada nos preços dos recursos. É importante que a comunidade internacional enfoque questões humanitárias por meio da assistência ao desenvolvimento e tome medidas que atrairão mais capital privado para a África. No ano passado, o Japão organizou o quarto Tokyo International Conference on African Development [Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano] (TICAD IV) e anunciou várias iniciativas, inclusive dobrar o capital do ODA do Japão para a África até 2012 e dar suporte para que o investimento privado na África duplique. O Japão se dedicará a cumprir esses compromissos. No mês de março deste ano, o Japão participará da Reunião Complementar Ministerial do TICAD, ocasião essa que unirá os clamores da África em uma só voz para que ela seja ouvida na Segunda Reunião de Cúpula sobre Mercados Financeiros e Economia Mundial em abril.

Extremo Oriente

A estabilidade do Extremo Oriente também é essencial para sustentar a prosperidade global.

As medidas de segurança e o auxílio à reconstrução são como dois lados da mesma moeda. Além das atividades de apoio ao reabastecimento da Força Marítima de Autodefesa no Oceano Índico, o Japão enviará suas embarcações para a costa da Somália como uma contramedida para combater a pirataria. Além disso, o Japão conta com mais experiência em melhorar a subsistência da população. Gostaria de lhes apresentar dois exemplos do trabalho do Japão nessa área.

No Afeganistão, o auxílio do Japão teve notável sucesso; o país foi bem-sucedido no desarmamento e reintegração de cerca de 60 mil ex-combatentes; forneceu vacinas contra pólio e BCG para um total de 40 milhões de pessoas; construiu 50 clínicas; construiu ou restaurou mais de 500 escolas; treinou mais de 10 mil professores; e alfabetizou cerca de 300 mil pessoas. O Japão continuará a proporcionar esse tipo de apoio valendo-se de seus atributos especiais.

Nos territórios palestinos da Faixa de Gaza, houve um grande número de vítimas civis e a situação não pode ser ignorada do ponto de vista humanitário. Logo após o início das hostilidades, o Japão prometeu uma assistência humanitária emergencial da ordem de 10 milhões de dólares, e em 23 de janeiro enviamos mantas e outros tipos de provisões armazenadas. Além desses tipos de assistência humanitária, o Japão tem promovido a iniciativa do "Corredor de Paz e Prosperidade" como um esforço a longo prazo, que inclui a formação de um parque agro-industrial em Jericó, na região da Cisjordânia, envolvendo Israel, Palestina e Jordânia, no intuito de fortalecer a confiança entre eles, além de outros projetos agora em andamento. Meu sonho é ver um agro-parque verde e viçoso em Jericó em plena operação e exportando produtos agrícolas daqui vários

anos. Isso torna realidade minha convicção de que a paz e felicidade surgirão por intermédio da prosperidade econômica.

ODA do Japão

No intuito de lidar com esses problemas enfrentados pela comunidade internacional, aumentei, desde o ano passado, o volume de nosso ODA, apesar das graves condições fiscais, embora nos anos recentes o volume de nosso ODA tenha diminuído. Manteremos firmemente essa direção em 2009 e esperamos aumentar o volume de nosso ODA em aproximadamente 20% em termos líquidos. Renovei minha determinação em reagir a esta crise que dizem ocorrer apenas uma vez a cada século.

Senhoras e senhores,

A Terceira de Minhas Recomendações: Reação Ativa para Enfrentar as Mudanças Climáticas

Experiência do Japão

Acabei de revisar meus planos para fortalecer nossa saúde e solidez econômica. Além disso, não devemos esquecer a questão das mudanças climáticas. A mudança climática é um desafio, mesmo assim enfrentar esse problema também é uma oportunidade para criar novas indústrias. O Japão, como o principal líder do mundo em eficiência energética, é um bom exemplo. Nos últimos 30 anos, dobramos nosso PIB real sem aumentar o consumo de energia de nosso setor industrial. Nosso consumo energético primário por unidade do PIB encontra-se a apenas metade da média para os países da OCDE e a menos de um terço da média global. Transformar a crise do petróleo em uma oportunidade tem sido parte da história do Japão.

Iniciativas dos Países Desenvolvidos

No ano passado, na posição de presidente da Reunião de Cúpula do G8, o Japão demonstrou sua liderança na formação de um acordo para reduzir até 2050 as emissões globais de gases do efeito estufa pelo menos pela metade. Este é o ano em que deliberaremos sobre ações concretas. Se todos os países não dividirem o ônus de forma equitativa em conformidade com suas responsabilidades diferenciadas, o problema nunca será resolvido. O Japão também se esforçará mais para reduzir suas emissões. Estamos atualmente analisando nossa meta a médio prazo com base nas análises científicas, levando em conta o meio ambiente, a economia e a energia de forma integrada, e pretendo anunciar a meta em junho. Essa meta não deve ser uma declaração sem fundamento; portanto, pretendo que isso seja viável de uma perspectiva econômica e que sirva de contribuição às contramedidas de combate ao aquecimento global para todo o planeta.

Reações dos Países em Desenvolvimento

Acredito que os países em desenvolvimento podem fazer a transição diretamente para "sociedades de baixa emissão de carbono" à medida que mantemos um alto crescimento econômico. A chave é a introdução ousada de tecnologias avançadas

em conversão energética e fontes de baixa emissão de carbono. Há várias tecnologias e sistemas desse gênero ao redor do mundo. Para esses países em desenvolvimento que pretendem introduzir essas tecnologias e sistemas, o Japão também dará assistência, inclusive por meio de suporte financeiro, com base na "*Cool Earth Partnership*" [Parceria para uma Terra Fria] que o Japão apresentou no ano passado.

Senhoras e senhores,

Superando a Crise e Seguindo em Frente para um Mundo Melhor

Temos que admitir que o ano de 2009 começou com um tom muito sombrio. Entretanto, devemos ser flexíveis, fortes e otimistas no intuito de criar um mundo melhor, transformando esse desafio em uma oportunidade.

Como é esse "mundo melhor" que buscamos?

Primeiro, é um mundo em que todos os indivíduos podem desenvolver seu potencial por meio de seus próprios esforços.

Segundo, um mundo que valoriza a diversidade, inclusive a diversidade de raças, etnias e religiões.

Terceiro, um mundo que passa pelo ressurgimento da racionalidade econômica, com um equilíbrio entre a concorrência e a regulamentação.

A prosperidade econômica é a base para exatamente esse mundo melhor.

Aqui em Davos reunimos vários líderes ativos em toda a gama de campos de atuação. E, nos Estados Unidos, um novo líder, o Presidente Obama, acabou de entrar em cena. Pretendo trabalhar em conjunto com esses líderes no intuito de tornar este ano o ano da recuperação econômica mundial. O filósofo francês Alain afirmou, "o pessimismo vem de nossas paixões; o otimismo, da vontade".

Gostaria de terminar minhas observações hoje reiterando minha forte crença de que com uma vontade inabalável, quaisquer dificuldades podem ser superadas.